

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS
2024

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL IV



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. IV / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-14-7

DOI 10.37572/EdArt_300424147

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este cuarto volumen de Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación, mantuvimos el objetivo de ofrecer a los lectores obras de diferentes disciplinas que, desde sus propias trincheras, intentan el análisis de diferentes aspectos del ser humano y sus relaciones sociales.

De esta manera, el lector encontrará en este único lugar una gran variedad de temas científicos y autores, que de otro modo requeriría una enorme cantidad de trabajo para encontrar. Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria: las investigaciones presentadas son urgentemente relevantes. Este volumen contiene 24 estudios agrupados en seis grupos temáticos:

Protección y Regulación de Derechos: Abrimos el libro con dos textos que exploran la protección de los derechos de los pueblos indígenas: el primer artículo aborda el encuentro y posterior choque cultural entre los pueblos indígenas Waorani, que habitan la selva tropical ecuatoriana desde hace más de 10.000 años, y la cultura occidental moderna, que llegó a través de los misioneros protestantes en los años sesenta. El segundo trabajo trae reflexiones sobre los derechos políticos, sociales y culturales de las mujeres indígenas en el norte del Cauca-Colombia. El tercer texto trae una importante discusión acerca de las reformas laborales brasileñas en las últimas décadas, con reducción de derechos y aumento de la desigualdad social y económica en el país. El cuarto artículo, sobre derecho penal, analiza la afectación de la figura jurídica del *actio libera in causa* en la determinación de la culpabilidad. El quinto texto trata de abusos contra la población LGBTQIA+ en Filipinas, y apunta a la necesidad de una intervención de los gobiernos para preservar derechos y para la necesidad de aprobación del proyecto de ley contra la discriminación en el Congreso del país. El texto final de esta sesión, de importante valor histórico, nos trae el resultado de una investigación que catalogó, utilizando fuentes judiciales, 109 Sesmarias¹ concedidas por la corona portuguesa, en el actual Triángulo Mineiro, entre 1772 y 1816.

Arte y lenguaje: Tener la capacidad de comunicar la experiencia humana a través del lenguaje y las artes es lo que da propósito y significado a la existencia y permite el desafío de motivar y cambiar mentes. El capítulo 7 examina las cartas del poeta brasileño Murilo Mendes a Guillermino César, enriqueciendo la comprensión de la literatura, la sociedad y la cultura brasileña de finales de los años 20 del siglo pasado. El capítulo 8 analiza cómo las innovaciones tecnológicas contribuyeron a la recuperación del patrimonio

¹ Sesmaria - sistema judicial creado por Portugal, a finales del siglo XIV, para regularizar la colonización en Brasil). Las Sesmarias fueron las primeras propiedades legales de tierra en Brasil - en ellas nacieron muchas ciudades y fortunas actuales.

cinematográfico, permitiendo un redescubrimiento de la cinefilia. Complementando y cerrando este tema, el capítulo 9 examina la relación técnico-artística que existe en el proceso de restauración de copias cinematográficas, y más específicamente el trabajo llevado a cabo por Acácio de Almeida en el contexto de la digitalización del cine portugués.

Aprendizaje – Adquisición y Transferencia de Conocimiento: Los capítulos 10 a 14 traen temas relacionados con el aprendizaje, tanto a nivel organizacional como en el contexto escolar. El capítulo 10 explora un tema original, en el sentido de que busca comprender, en el aprendizaje organizacional, el papel del aprendizaje informal. El texto 11 trae la temática de las universidades públicas como centros de innovación por sus actividades de docencia, investigación, y más recientemente como centros de transferencia de conocimiento y la tecnología. En la misma línea temática, el capítulo 12 explora las posibilidades didácticas de la herramienta WebQuest, que consiste en plantear una tarea o un problema a los estudiantes y proporcionarles una serie de recursos y orientaciones para que puedan resolverlo de forma autónoma y colaborativa. El capítulo 13 presenta un estudio que analiza el impacto del programa «Entender para leer, leer para comprender» en la promoción del desarrollo de la comprensión del lenguaje oral y el desarrollo de la comprensión y metacompreensión lectora em Portugal. El capítulo 14, que cierra esta sesión temática, aborda el importante tema del currículum oculto en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Emprendimiento, Cooperación y Desarrollo: Los cinco textos agrupados bajo el tema emprendimiento, cooperación y desarrollo aportan importantes reflexiones sobre: los factores que inciden en el ecosistema del emprendedor (cap. 15); la implementación de un proyecto de mejora continua en una empresa de transporte urbano en México (cap. 16) ; las formas de promover el desarrollo emprendedor sostenible en las regiones latino-americanas, desde el contexto de Perú y Colombia (cap. 17); una contribución sobre los diversos aspectos de las inversiones y la cooperación entre China y los países del centro y sur del continente americano, en particular, Guyana (cap. 18) y finalmente, el capítulo 19 trae un tema de importante valor filosófico-práctico, que es la propuesta de un Código de Ética para Gestores de Información.

Sostenibilidad y medio ambiente: el conjunto de artículos agrupados bajo el tema de sostenibilidad y medio ambiente traen diferentes perspectivas que son urgentes para la preservación ambiental, cómo presentar una propuesta sociopedagógica para construir un turismo acorde con los valores de la comunidad Guajira em Colombia, (cap.20), estudiar los gases de efecto invernadero y su relación con el cambio climático(cap. 21) y el uso del compostaje y de compuestos orgánicos para mitigar los impactos ambientales

y económicos de los desechos sólidos de la pesca, contribuyendo a la cadena pesquera, la agricultura local y el medio ambiente (cap. 22).

Salud y Rehabilitación: Los dos textos finales de este volumen realizan importantes aportes al área de la salud, la rehabilitación y los cuidados inclusivos, como la elaboración de planes de cuidados de enfermería para la prevención y tratamiento de úlceras por presión (cap. 23) y el relato de una importante experiencia inclusiva con jóvenes con discapacidad visual, basada en el diseño gráfico y la fotografía (cap. 24).

Intentamos, una vez más, haber representado lo más actual de las Humanidades y las Ciencias Sociales, y esperamos seguirlo haciendo en el futuro inmediato.

¡Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

PROTEÇÃO E REGULAÇÃO DE DIREITOS

CAPÍTULO 1..... 1

ETHOS GUERRERO Y EVANGELIZACIÓN CRISTIANA: LOS INDÍGENAS WAORANI DEL ECUADOR

Susana Andrade

Patricio Trujillo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241471

CAPÍTULO 2..... 12

EL DERECHO A LA REIVINDICACIÓN POLÍTICA DE LA MUJER INDÍGENA AL NORTE DEL CAUCA-COLOMBIA

Alfredo Aranda Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241472

CAPÍTULO 3..... 35

A CONSTRUÇÃO DE CRISES NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA TRABALHISTA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

Pedro Henrique de Moraes Felisardo

Vinicius Gabriel da Cunha Gonçalves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241473

CAPÍTULO 4..... 57

SIGNIFICADO DE ACTIO LIBERA IN CAUSA Y DETERMINACIÓN DE LA CULPABILIDAD, EN JUECES Y FISCALES DE LIMA CENTRO

Jorge Luis Pineda Martinez

Jorge Luis Pineda Urbano

Herbert Martínez García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241474

CAPÍTULO 5..... 93

PREVALENCE OF ABUSE EXPERIENCED BY MEMBERS OF THE LGBTQ+ COMMUNITY IN THE PHILIPPINES

Dirb Boy O. Sebrero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241475

CAPÍTULO 6..... 103

SESMARÍAS

Rosa María Spinoso Arcocha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241476

ARTE E LINGUAGEM

CAPÍTULO 7..... 131

REGISTRO DE ERRÂNCIAS NA CORRESPONDÊNCIA DE MURILO MENDES PARA GUILHERMINO CESAR

Lúcia Sá Rebello

Luciano Rodolfo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241477

CAPÍTULO 8..... 147

REVOLUÇÃO DIGITAL: A RECUPERAÇÃO DO CINEMA E REDESCOBERTA DA CINEFILIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241478

CAPÍTULO 9..... 160

DIGITALIZAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS: ACÁCIO DE ALMEIDA, UM CASO DE AUTORIA

Paulo Portugal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3004241479

APRENDIZADO – AQUISIÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 10..... 173

ORGANIZATIONAL LEARNING AND INFORMAL ORGANIZATIONAL LEARNING: A CONCEPTUAL ANALYSIS

Roba Elbawab

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414710

CAPÍTULO 11..... 182

LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE QUERÉTARO, FRENTE AL RETO DE LA INNOVACIÓN Y LA TRANSFERENCIA DEL CONOCIMIENTO

Raúl Arturo Alvarado López

Alberto de Jesús Pastrana Palma

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414711

CAPÍTULO 12 195

INVESTIGACIÓN DEL USO Y DIFUSIÓN DE LA WEBQUEST EN LA COMUNIDAD EDUCATIVA

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414712

CAPÍTULO 13..... 257

COMPREENDER PARA LER. LER PARA COMPREENDER. UM PROGRAMA DE ENSINO EXPLÍCITO DA COMPREENSÃO DA LEITURA PARA O 2º ANO DE ESCOLARIDADE

Tânia Filipa Moniz Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414713

CAPÍTULO 14..... 276

EL CURRÍCULUM OCULTO Y LA REPRESENTACIÓN SOCIAL PRESENTES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Jesús Rivas Gutiérrez

María Dolores Carlos Sánchez

Georgina del Pilar Delijorge González

Christian Starlight Franco Trejo

Martha Patricia de la Rosa Basurto

Luz Patricia Falcón Reyes

José Ricardo Gómez Bañuelos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414714

EMPRENDEDORISMO, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO 15**291**

EL EMPRENDEDOR ECUATORIANO Y LOS FACTORES QUE INCIDEN EN SU ECOSISTEMA

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Pablo Edison Ávila Ramírez

Gina Gabriela Loor Moreira

Janeth Virginia Intriago Vera

María Judith Giler Saltos

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414715

CAPÍTULO 16**305**

IMPLEMENTACIÓN DE MEJORA CONTINUA EN UNA EMPRESA DE TRANSPORTE URBANO

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Noriega Zenteno

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414716

CAPÍTULO 17 **310**

CARACTERÍSTICAS DEL DESARROLLO EMPRENDEDOR SOSTENIBLE UNA MIRADA DESDE EL CONTEXTO DE PERÚ Y COLOMBIA

Ana Judith Paredes-Chacín

Enrique Alonso Castro Guzmán

Margot Cajigas-Romero

Fernando Tam-Wong

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414717

CAPÍTULO 18..... 340

LAS INVERSIONES Y LA COOPERACIÓN ENTRE GUYANA Y CHINA

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414718

CAPÍTULO 19.....349

PROPOSTA DE UM CÓDIGO DEONTOLÓGICO DOS GESTORES DE INFORMAÇÃO -
CONTRIBUTOS ÉTICOS E DEONTOLÓGICOS

Armando Malheiro

Milena Carvalho

Susana Martins

Paula Ochôa

Ana Novo

Maria Inês Braga

Sónia Estrela

Luís Borges Gouveia

Maria Beatriz Moscoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414719

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

CAPÍTULO 20.....368

PROPUESTA SOCIOPEDAGÓGICA PARA CONSTRUIR UN TURISMO ACORDE CON
LOS VALORES DE LA COMUNIDAD GUAJIRA

Armando Alvarado Pacheco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414720

CAPÍTULO 21..... 379

LOS GASES DE EFECTO INVERNADERO Y SU RELACIÓN CON EL CAMBIO
CLIMATICO

Luz Elena Aguayo Haro

Blanca Gabriela Pulido Cervantes

María Elisa Escareño Espinosa

Elizabeth Aguirre Medina

Martha Patricia de la Rosa Basurto

José Ricardo Gómez Bañuelos

Jesús Rivas Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414721

CAPÍTULO 22395

COMPOSTAGEM: AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, RECICLAGEM DE RESÍDUOS E PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Silvia R. Moreira

Antônio C. C. Marchiori

Isabel F. P. Viegas

Silas B. Barrozo

Patrícia H. N. Turco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414722

SAÚDE E REABILITAÇÃO

CAPÍTULO 23413

ÚLCERAS POR PRESIÓN EN ADULTOS MAYORES DE UNA ESTANCIA GERIÁTRICA PERMANENTE

Claudia Marcela Cantú Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414723

CAPÍTULO 24429

TALLERES DE FOTOGRAFÍA PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD VISUAL, EXPERIENCIA EN EL HOGAR TALLER PARA CIEGOS ÁNGEL DE LUZ

Gina Paola Bayona Niño

Briyit Lizeth Jiménez Cáceres

Cristian Francisco Guerrero Jaramillo

Fredy Yesid Higuera Díaz

Tatiana Milena Muñoz Rondón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30042414724

SOBRE O ORGANIZADOR.....438

ÍNDICE REMISSIVO439

CAPÍTULO 17

CARACTERÍSTICAS DEL DESARROLLO EMPRENDEDOR SOSTENIBLE UNA MIRADA DESDE EL CONTEXTO DE PERÚ Y COLOMBIA

Data de submissão: 24/01/2024

Data de aceite: 14/02/2024

Ana Judith Paredes-Chacín¹

<https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

Enrique Alonso Castro Guzmán²

<https://orcid.org/0000-0001-9326-2277>

Margot Cajigas-Romero³

<https://orcid.org/0000-0002-0139-4959>

Fernando Tam-Wong⁴

<https://orcid.org/0000-0002-5678-0056>

RESUMEN: Aspectos asociados con riesgos sobre el crecimiento económico, la estabilidad y debilidades en la perdurabilidad

¹ Ana Judith Paredes-Chacín. Dra. en Ciencias Gerenciales. PhD. Gerencia de las Organizaciones. Magister en gerencia de Empresas. Docente e investigadora. Coordinadora de Investigación de la Facultad de Administración- Universidad Autónoma de Occidente. Cali, Colombia.

² Enrique Alonso Castro Guzmán. Doctor (c) en Administración de Negocios Globales, Magister en Ciencias Empresariales y Licenciado en Administración. Docente e Investigador en la Universidad María Auxiliadora-Perú. Director del Programa Administración y Marketing.

³ Margot Cajigas-Romero. Ph.D. Economía y Empresas. Magister en Ciencias de la Organización. Profesora e investigadora Universidad Autónoma de Occidente. Cali, Colombia.

⁴ Fernando Tam-Wong. Doctor en Administración de Negocios Globales, Magister en Ingeniería Industrial y Licenciado en Administración de Empresas. Docente e Investigador-Educación Superior.

de los emprendimientos, han conllevado a promover acciones que proyecten renovadas formas de impulsar el desarrollo de prácticas sostenibles para emprender en las regiones latinoamericanas. Ante lo expuesto, se investigó sobre el objetivo de caracterizar el desarrollo emprendedor sostenible desde el contexto de dos ciudades: Santiago de Cali- Colombia y Lima-Perú. Mediante una metodología analítica descriptiva, se fundamentó la caracterización de las variables, asimismo la aplicación de un instrumento diseñado con valoración de respuesta a escala Likert, dirigido a 174 emprendedores, cuyos resultados fueron procesados desde un enfoque cuali-cuantitativo. Los hallazgos muestran, coincidencias pro los emprendedores sobre la importancia de valorar los recursos e insumos para un desarrollo innovador sostenible. Además de determinar los tipos de emprendimientos mediados por principios de sostenibilidad y su alcance según su naturaleza, lo cual contribuye con el desarrollo económico de las regiones estudiadas. Se concluye, a partir de la caracterización técnica-operativa y funcional de los emprendimientos que representan un referente para el impulso de políticas públicas que soporten el desarrollo y perdurabilidad de los emprendimientos en el contexto de estudio que puedan ser emulados en Latinoamérica.

PALABRAS CLAVE: Desarrollo emprendedor. Emprendimiento. Desarrollo sostenible. Perdurabilidad de emprendimiento. Tipos de emprendimientos.

CHARACTERISTICS OF SUSTAINABLE ENTREPRENEURIAL DEVELOPMENT: A LOOK FROM THE CONTEXT OF PERU AND COLOMBIA

ABSTRACT: Aspects associated with risks on economic growth, stability and weaknesses in the durability of enterprises have led to promote actions that project renewed ways to promote the development of sustainable practices for entrepreneurship in Latin American regions. In view of the above, research was conducted with the objective of characterizing sustainable entrepreneurial development from the context of two cities: Santiago de Cali-Colombia and Lima-Peru. By means of a descriptive analytical methodology, the characterization of the variables was based on the application of an instrument designed with a Likert scale response evaluation, directed to 174 entrepreneurs, whose results were processed from a qualitative-quantitative approach. The findings show agreement among entrepreneurs on the importance of valuing resources and inputs for sustainable innovative development. In addition to determining the types of enterprises mediated by sustainability principles and their scope according to their nature, which contributes to the economic development of the regions studied. It is concluded, based on the technical-operational and functional characterization of the ventures, that they represent a reference for the promotion of public policies that support the development and sustainability of the ventures in the context of the study that can be emulated in Latin America.

KEYWORDS: Entrepreneurial development. Entrepreneurship. Sustainable development. Sustainability of entrepreneurship. Types of entrepreneurship.

1 INTRODUCCIÓN

El emprendimiento como actividad económica y social, ha significado un aporte importante en el contexto latinoamericano, específicamente el contexto que se estudia en Lima-Perú y Santiago de Cali-Colombia. En ambas regiones la actividad emprendedora ha generado en diferentes sectores de la economía, avances que permiten en los últimos cinco años avanzar sobre iniciativas centradas que responden a nuevos negocios que han generado un impacto positivo en la economía de estas regiones a partir del emprendimiento.

Situación que en los últimos cinco años ha mostrado un avance que contribuye al crecimiento y estabilidad económica de las regiones; sin embargo, importantes necesidades se presentan en la actividad emprendedora lo cual requiere de importantes manifestaciones que desde diferentes sectores de la sociedad sumen a las apuestas por una mayor estabilidad y perdurabilidad de la actividad emprendedora bajo principios de sostenibilidad. Al respecto, el rol de la educación superior se convierte en un factor determinante para promover espacios y el desarrollo de capacidades en la formación de los emprendedores, y en el mejoramiento continuo de los emprendedores ya consolidados. En consecuencia, el fortalecimiento permanente de una cultura centrada en potencialidades para idear, crear y lograr sistematizar experiencias ancestrales

propias de las regiones, se convierten en base fundamental para impulsar el desarrollo de emprendimientos viables, factibles y medibles en su desarrollo.

Sumado a lo expuesto, resulta de interés contribuir con el desarrollo de una economía emergente a partir del impulso de capacidades productivas que se distinguen por su impronta basada en el emprendimiento. De esta forma se resalta que, según indicadores asociados con el desarrollo de la economía, se determina que las empresas emergentes generaron 1,4 millones de nuevos empleos en el país en 2022. (Global Entrepreneurship Monitor, 2022). Entre los principales factores diferenciadores, que hacen de la actividad emprendedora un hito en los mercados, está la capacidad de ideación, creatividad y el impulso por promover la innovación por parte de los emprendedores, quienes consideran en la actualidad que la participación en mercados competitivos, amerita superar el enfoque tradicional de comercios, para apalancarse como negocios que apuestan al desarrollo efectivo de una economía emergente.

Si bien, se consideran avances sobre la actividad emprendedora tanto en Colombia como en Perú, no es menos cierto que aún prevalecen marcadas debilidades que limitan el crecimiento, estabilidad y perdurabilidad de la acción emprendedora, entre las cuáles se mencionan: a) marcadas debilidades sobre el desarrollo de capacidades formativas, b) el escaso apoyo financiero que debilita la consolidación y perdurabilidad de la actividad emprendedora, c) bajo apoyo para la creación de espacios que promueva la cultura emprendedora en entornos sociales, d) infraestructuras poco aptas para iniciar y consolidar emprendimientos, como también, e) la burocracia y las limitadas subvenciones gubernamentales (Confecámaras, 2023; Forbes 2020).

Se suma a lo expuesto, marcadas debilidades que inciden en los procesos de interacción y comunicación entre emprendedores-stakeholders-clientes, resaltándose: a) brechas para reconocer las características que determinan las condiciones de un emprendimiento bajo principios sostenible, b) acceder al uso de la Internet, lo cual afecta de forma directa las interacciones con los clientes transporte, c) escasos medios disponibles para acceder a información y conocimiento sobre la gestión emprendedora, d) uso indiscriminada de la energía, e) barreras para acceder a programas de formación o consultorías, f) baja interacción con medios de comunicación, g) desconocimiento legal y normativo para acceder a los mercados, h) marcadas debilidades en promover el espíritu emprendedor en los colaboradores, i) altos índices que representan un bajo estándar de alfabetización informacional y digital de los emprendedores, sobre todo al considerar escaso o nulos medios de divulgación tecnológicos para asistir a los emprendedores.

Igual referencia se realiza, sobre lo relacionado con la burocracia para acceder a posibles beneficios promovidos mediante políticas públicas desde el entorno colombiano

y en específico en los denominados negocios emergentes emprendidos; como también, las incidencias sobre el desconocimiento de procesos para el otorgamiento de permisos y licencias, cuyos costos y trámites resultan pocos viables, lo cual conlleva a incrementar la informalidad de los negocios, situación que genera condiciones poco favorables para la perdurabilidad de estos a pesar de las iniciativas de políticas públicas que se definen en las regiones.

Consideraciones que logran ser analizadas a partir del desarrollo del objetivo de caracterizar el desarrollo emprendedor sostenible desde el contexto de dos ciudades: Santiago de Cali- Colombia y Lima-Perú, su fundamentación se basó en una investigación analítica descriptiva a través de la cual se logró fundamentar el estudio de las variables emprendimiento sostenible y su rigurosidad se basó en la aplicación del enfoque cuali-cuantitativo. A partir de lo expuesto, se presenta el desarrollo sobre el análisis contextual del desarrollo emprendedor seguido de la revisión de la literatura, la metodología empleada, la cual da paso a la fundamentación de resultados y generación de aportes que se complementan con los aspectos concluyentes considerados como referentes para ser socializados y aplicados en contextos latinoamericanos donde se promueva la actividad emprendedora social y productivamente activa.

2 ANÁLISIS CONTEXTUAL DEL EMPRENDIMIENTO EN REGIONES COLOMBIA Y PERÚ

La actividad emprendedora promovida en dos ciudades de regiones latinoamericanas, se convierten en parte fundamental para promover alianzas interorganizacionales a través de las cuales, prevalezcan estrategias de programas formativos que logren potenciar el desarrollo de actividades comerciales y productivas desde una visión de emprendimiento sostenible. Actividad concebida desde la época republicana, como una fuerza importante para el desarrollo económico del país. (Agencia Nacional de Emprendimiento e Innovación, 2023). Es así como desde la perspectiva colombiana esta actividad ha estado determinada por factores como, la apertura económica de los años 90, que propició el crecimiento de las exportaciones y la inversión extranjera, el crecimiento de los indicadores de ingreso a la educación superior, como también el desarrollo de políticas públicas de apoyo al emprendimiento.

Este último responde al Programa Nacional de Emprendimiento de la Agencia Nacional de Emprendimiento e Innovación (Colombia Emprende). Se suma a lo descrito, la definición de políticas públicas a través de las cuáles, se han intensificado los esfuerzos para apoyar el emprendimiento, con medidas como la creación de la Ley

de Emprendimiento (Ministerio de Comercio, Industria y Turismo, 2023). A partir del impulso de políticas públicas en el caso de Colombia, se registra que la mayoría de los emprendimientos en el contexto de estudio Santiago de Cali están a cargo de mujeres (61%) y de personas mayores de 55 años (27%). La mitad de los negocios funcionan en la vivienda, el 26% en un local arrendado, el 11,1% de manera ambulante y el 6,2% funciona solo con domicilios (Fundación WWB Colombia, 2022). Al respecto se estima que las empresas emergentes generaron aproximadamente 200.000 empleos. Esto representa un aumento del 20% con respecto a 2022.

En cuanto al factor empleabilidad se evidencia que este tipo de actividad en un 35% está representado por mujeres y un 25% de jóvenes. Las industrias que más empleo generaron fueron la tecnología, el comercio y los servicios. Estos datos muestran que el emprendimiento es un motor importante de la creación de empleo en todas las etapas de la vida, incluidas las mujeres y los jóvenes. (Cámara de Comercio de Cali, 2023). Entre otros aspectos poco favorables, se reitera, a destacarse que el acceder al financiamiento es uno de los principales obstáculos para el crecimiento de los emprendimientos en Colombia. De tal forma, que solo el 11% de los emprendedores en Colombia tienen acceso a financiamiento formal (Banco Interamericano, 2022). Entre datos favorables, se considera que, en Santiago de Cali, los emprendimientos han de proyectarse en el largo plazo por considerar importantes inversiones extranjeras y la consolidación de un clima de negocios favorable.

La mencionada actividad, se considera como promotora y referente en un orden glocal, el cual se viabiliza a partir de las alianzas que permitan fortalecer los avances de los emprendedores; y a su vez, los desarrollos de las mejores prácticas se conviertan en un potencial que aporte al desarrollo económico-producto interno bruto (PIB) y a los indicadores de empleabilidad-, por ende la consolidación de negocios y economías competitivas en el contexto latinoamericano sea complementado mediante la actividad emprendedora. Como tal, en un alto porcentaje el dominio sobre lo digital, es considerado como parte de la proyección de negocios y se fundamenta a partir de las formas de apropiación de las TIC, como soporte para la innovación y el emprendimiento, en consecuencia su utilidad resulta de soporte en la gestión técnico-operativa en la consolidación de negocios (Paredes-Chacín, Cajigas-Romero, 2020).

Desde la perspectiva del contexto peruano, se resalta que geográficamente se caracteriza por ser un país con exquisita diversidad ecológica y cultural que se destaca como una de las naciones más emprendedoras en Latinoamérica. Lo descrito se fundamenta al considerar que, en el año 2018, Perú ostentó la primera posición en el índice de espíritu emprendedor en Latinoamérica según el informe del Global

Entrepreneurship Monitor (GEM). En el mismo orden, se ha logrado destacar por el impulso hacia la creación de negocios. Estos no solo, responde a desafíos financieros, sino que se manifiestan como una expresión de la identidad cultural y la búsqueda de oportunidades en sectores estratégicos. Igual se resalta que son diversas las causas que incentivan a los emprendedores a promover esta actividad y la principal se centra, en mejorar sus condiciones para impulsar el desarrollo económico y social de manera inclusiva y sostenible (Aranibar et al., 2022).

Sin embargo, entre los aspectos asociados con la presente investigación, se menciona como factor influyente que según las unidades de análisis encuestadas los emprendedores peruanos disponen de un bajo dominio de conocimiento y escasamente pueden acceder a la información y recursos para adoptar estrategias respetuosas con el medio ambiente en las iniciativas emprendedoras. Se suma, la falta de infraestructura de apoyo y la ausencia de incentivos gubernamentales para el desarrollo sostenible, se considera por igual, que la informalidad, también contribuye a generar importantes riesgos en la economía. Sin embargo, el factor económico se considera como aspecto predominante para la selección de la actividad emprendedora, razón por la cual individuos, especialmente en áreas rurales y sectores de baja productividad, emprenden como respuesta urgente para mejorar sus condiciones económicas y generar empleo, sobre todo en áreas de desarrollo vinculadas al turismo, la gastronomía y la artesanía, dando lugar al turismo vivencial, también conocido como turismo rural comunitario (TRC).

Este tipo de emprendimiento sostenible comparte beneficios similares al turismo convencional, sin embargo, para las comunidades representa una reducción de la pobreza y la creación de empleo. Lo descrito se considera como parte principal de las contribuciones direccionadas a descentralizar la industria y el comercio al promover nuevos productos regionales. De esta forma, se promueve el fortalecimiento de las comunidades locales, su gastronomía y otros aspectos. A través del turismo comunitario, los habitantes locales muestran un mayor interés en especializarse y adquirir nuevos conocimientos para impulsar sus negocios y mejorar su calidad de vida (Neyra et al., 2022). Al igual que la innovación y la tecnología han propulsado la creación de startups y negocios vinculados con la informática (Chávez et al., 2023). De esta forma, se consideran importantes impulsos para alcanzar emprendimientos formales, de acuerdo con el Ministerio de la Producción (2023), más de 102,000 emprendedores en Perú contribuyen a la generación de 340,000 empleos directos. Además, de acuerdo con estadísticas de la Oficina General de Evaluación de Impacto y Estudios Económicos del sector, casi la mitad de los emprendimientos registrados hasta 2021, un 48.9%, se concentran en las áreas de Lima y Callao. En cuanto al tipo de actividades, el 83.4% de

los emprendimientos están relacionados con el ámbito comercial (41.7%) y de servicios (41.7%), con un promedio mensual de ventas de S/22,000.

Ante lo expuesto, el gobierno peruano implementa políticas y programas de respaldo, que incluyen incentivos fiscales, líneas de crédito preferenciales y capacitación empresarial reconociendo la importancia del emprendimiento. Este respaldo gubernamental ha generado un entorno propicio para el surgimiento de nuevos emprendimientos en diversos sectores y la Tasa de Actividad Emprendedora (TEA) ha experimentado variaciones, con una tendencia general al alza desde la perspectiva estadística. No obstante, los esfuerzos no son suficientes, al considerar que la calidad y sostenibilidad de los emprendimientos siguen siendo desafíos críticos. Durante el primer trimestre de 2021, se registró una disminución significativa de 8,554 negocios en el contexto nacional, atribuida a diversos factores, incluyendo la crisis económica.

Esta reducción se atribuye principalmente a la disminución de empresas con suspensión temporal (INEI, 2021). Esto sugiere un posible ajuste en las dinámicas empresariales en respuesta a las circunstancias económicas o a medidas específicas adoptadas; ya que las limitaciones para acceder a financiamiento persisten como una barrera significativa para los emprendedores en el país (Chávez et al., 2022). En consecuencia, el factor económico es resaltado como determinante para impulsar el emprendimiento sostenible. En tal sentido, los desafíos afectan sustancialmente la capacidad de los emprendedores para establecer y mantener sus negocios.

Ante lo expuesto, el tema asociado con la capacidad de impulsar la actividad emprendedora bajo principios que rigen los objetivos de desarrollo sostenible, se convierte en el eje que direcciona la investigación para la cual amerita divulgarse el alcance y los tipos de sectores de la economía en la que ha de promoverse el emprendimiento sostenible. Desde esta perspectiva los emprendedores han de valorar el alcance de sus iniciativas y superar las formas de operar en un entorno poco propicio para la adopción de prácticas sostenibles debido a la carencia de políticas que fomenten la responsabilidad ambiental y social.

En consecuencia, la considerable presencia de emprendedores en la economía informal destaca la necesidad de mejorar las condiciones para la formalización de negocios, reflejando una realidad común en países en desarrollo como Colombia, Perú y Latinoamérica en general, donde más del 50% de la economía opera de manera informal. A pesar de que el gobierno reconoce el potencial de estos sectores, enfrentan limitaciones para implementar prácticas sostenibles, debido a la falta de políticas que fomenten la responsabilidad ambiental y social, junto con la ausencia de medidas regulatorias y estímulos financieros específicos. Esto crea un entorno donde la sostenibilidad no es

prioritaria en las decisiones empresariales (Damián, 2020). Aspectos descritos que ameritan ser fundamentados a partir de aspectos teóricos-conceptuales.

3 REVISIÓN DE LA LITERATURA

Mediante la aplicación de la técnica de análisis documental, se muestran los avances de la literatura sobre el comportamiento de las variables denominadas emprendimiento en el marco de los principios que rigen la sostenibilidad. Es así, como desde el análisis teórico-conceptual y la argumentación se logra contrastar el estudio empírico de las variables.

3.1 EMPRENDIMIENTOS Y SU ALCANCE HACIA LA SOSTENIBILIDAD

Los emprendimientos y la importancia de caracterizarlos bajo los principios que rigen la sostenibilidad, son definidos resaltando desde una perspectiva teórica-práctica los sectores de la economía con los cuales se asocian:

- **Bienes y servicios sostenible provenientes de recursos naturales**

La oferta de bienes y servicios sostenible concebidos desde un enfoque tangible e intangible, es considerado como proveniente de los recursos naturales. Estos se han convertido en la nueva oferta de valor, que prevén incrementar la participación de emprendimientos en la dinámica económica y social de los países. Los principales referentes que sustentan el emprendimiento, se centran en promover desde los actores que lo impulsan capacidades innovadoras, que en diversos casos están predeterminadas por lo tecnológicos para dinamizar tanto la producción de bienes como los servicios. Planteamiento considerado desde procesos de exploración que permitieron identificar las percepciones de los emprendedores sobre los desafíos y oportunidades relacionados con la transición verde (Kekkonen, Pesor, & Täks, 2023).

La innovación, como proceso se fortalece en cuanto a la producción de bienes y servicios, sobre todo por las altas probabilidades de viabilizar la transición verde, que se expone como una oportunidad distintiva para los emprendimientos. Planteamiento expuesto a pesar que existe una alta presión por bajos estándares de procesos de innovación los cuales, pueden crecer ante la probabilidad de incrementos de costos para llevar a efecto procesos emprendedores. Con respecto a la evidencia empírica, se ha demostrado que el emprendimiento verde, crea oportunidades, posee, genera ventaja competitiva y crea valor en las organizaciones, que direccionan sus acciones hacia el desarrollo sostenible. Mondal et al., (2023), identifican facilitadores del emprendimiento verde en la economía circular, y resaltan que los habilitadores basados en tecnología;

y las instalaciones de infraestructura tecnológica efectiva; representan las habilitadoras claves del emprendimiento verde. El estudio encontró relación entre los facilitadores del emprendimiento verde en función del correspondiente poder impulso y dependencia.

Asimismo, sugiere que la norma social y la cultura sobre una actitud hacia la aceptación de nuevas tecnologías y capacidad de innovación en políticas de gestión de residuos y regulación ambiental, son fundamentales e influyen en los impulsores del espíritu empresarial verde de la economía circular. Convirtiéndose en insumo para que gobiernos, formuladores de política y tomadores de decisiones, lo tomen como referencia para que los empresarios ejecuten prácticas comerciales ecológicas y creen bienes y servicios impulsados por la sostenibilidad compensando los desafíos socioeconómicos y ambientales.

- **Agroindustrias hacia una productividad sostenible**

La agroindustria representa históricamente un sector estratégico en procesos productivos, los cuales de forma lamentable generan efectos negativos para alcanzar un estándar de sostenibilidad. Ante tal situación, es predominante superar viejas prácticas y lograr la sustitución de maquinarias y equipos por las denominadas tecnologías verdes. Su uso, se plantea como alternativa para mejorar procesos y por ende alcanzar indicadores de calidad de los procesos productivos, al igual que, disminuir los impactos ambientales en un sector representativo de la economía de las regiones.

Khandelwal & Singh, (2022), afirman que la industrialización es una actividad continua y el consumismo, se plantean como factores con impacto ambiental altamente negativo y autodestructivos. A pesar de que prevalecen iniciativas asociadas con posibilidades positivas hacia la adopción y capacidad productiva verde, sin embargo, efectos de costos, tiempo e infraestructura se consideran prácticas que aún limitan su efectividad. En consecuencia, el impulso de la innovación para la agroindustria, según Fan et al., (2023) requieren de factores que impulsen estándares de calidad además de fundamentarse en teorías vanguardistas asociadas con la gestión tecnológica, la organización y el medio ambiente, (por sus siglas en inglés TOE). Además de las teorías como la de capacidades dinámicas, la teoría del aprendizaje organizacional y la teoría del modelo de negocio sostenible, a su vez se considera que un solo enfoque limita la proyección hacia la calidad esperada en la agroindustria. En consecuencia, el espíritu emprendedor y el tema del mejoramiento continuo sobre el desarrollo de condiciones para adoptar las tecnologías verdes, se conciben de alta influencia para llevar a efecto procesos de innovación y emprendimiento cónsonos a las realidades sociales y de mercados que se proyectan en un orden global.

- **Biocomercio una alternativa de desarrollo que promueve la sostenibilidad**

El biocomercio, es definido como la suma de las actividades de recolección, producción, procesamiento o comercialización de bienes y servicios derivados de la biodiversidad, y todo bajo los criterios de los pilares de la sostenibilidad. Su concepto ha sido introducido a partir de la VI Conferencia de las partes del convenio de diversidad biológica en 1996, en la cual se trata el tema por primera vez. Su definición parte en el 2004 por los Programas Nacionales de Biocomercio, la Comunidad Andina de Naciones (CAN), la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comercio y Desarrollo (Unctad, por su sigla en inglés) y la Corporación Andina de Fomento (CAF). www.minambiente.gov.co.

Para Causil y Moreno (2021), el desarrollo de un modelo de emprendimiento sustentable ha de prever aspectos legales, sociales, económicos y ambientales, todo direccionado a obtener oportunidades en el mercado intencional. Igual es necesario, que en la formulación de un proyecto de emprendimiento claramente defina tanto el alcance de la inversión, como el desarrollo de propuestas que permitan mitigar riesgos ambientales. A pesar de considerar que son aspectos, los cuales, desde la perspectiva de Valle et al., (2020), han de establecerse en las actividades emprendedoras, sin embargo, escasamente se definen sobre todo en los emprendimientos rurales, lo que representa que existe un alto porcentaje de emprendimientos que escasamente están alineados con los planes de desarrollo locales. En consecuencia, escasamente logran el aprovechamiento de las políticas públicas que determinan el desarrollo socio-económico del país.

- **Turismo de naturaleza una alternativa de protección medioambiental**

El turismo de naturaleza, es visto como parte de las iniciativas que en la última década ha transformado una de las economías promovidas en las regiones. Entre las dinámicas asociadas con el emprendimiento está la visión de trascender de procesos centrados en la generación de recursos económicos, para también fomentar la cultura de valorar el ecosistema ambiental en pro de minimizar los impactos, que generan el uso inadecuado de los recursos naturales proyectando de esta forma emprendimientos responsables de la perspectiva de los componentes que rigen la sostenibilidad: ambiental, social y económico. A lo expuesto se suma según Loaiza et al., (2019); las incidencias de las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) desde lo transversal del negocio y transformación esperada de la actividad turística.

Por lo tanto, los aportes de las tecnologías con respecto a la gestión del turismo de naturaleza, representa una oportunidad para que las agencias de intermediación, definan procesos mediante la cual se promueva desde un enfoque sostenible el turismo de naturaleza resaltando entre las políticas de gestión los aspectos asociados con la

protección del territorio, la conservación de los recursos, y rescate cultural, con este análisis se obtuvo que la promoción digital favorece a que compañías aéreas y hoteles tengan un entorno de turismo sostenible. De igual manera, Havlíková et al., (2019) consideran que a través de las formas sostenibles de turismo se pueden evitar amenazas o afectaciones al medio ambiente e impactar significativamente en la infraestructura vial sostenible.

- **Restauración de Ecosistemas, una visión de emprendimiento sostenible**

El proceso de restauración de ecosistemas se plantea como parte de las actividades de intervención sobre ecosistemas que han sido vulnerados con la finalidad de restituir el estado original o lo más cercano a su ello. Zhao et al., (2020), hacen mención sobre la diversidad de ecosistemas y de forma específica, asociarlo con la actividad emprendedora, logra visionarlo en el marco de un ecosistema empresarial, a través del cual se promueve la transformación y mejora de las industrias tradicionales, mediante el desarrollo coordinado de la economía y el medio ambiente entre las ciudades. Para tal fin, se utilizan modelos que permiten investigar los avances y la racionalización de la estructura industrial, prevaleciendo la eficiencia ecológica, los impactos de la heterogeneidad de la estructura industrial y el desarrollo económico, bajo la distorsión de la dependencia de los recursos en la eficiencia ecológica. En este orden, valorar y viabilizar eficiencias estructurales y procedimientos industriales para preservar y conservar el entorno ecológico permite superar restricciones sobre inadecuadas estructuras industriales que afectan ecosistemas naturales y ecológicos.

Bejarano et al., (2023), entre sus aportes sugieren sea comprendida la percepción del ecosistema emprendedor por ser un predictor significativo de la percepción de la competitividad y desarrollo sostenible en las regiones que suman a las competitividad y desarrollo sostenible.

- **Ecoproductos industriales los retos de la economía del siglo XXI**

Ante la relevancia de los ecoproductos industriales, Suárez & García, (2020), proponen abordar el emprendimiento sostenible como un esquema para producir bienestar, desarrollo económico y social, productos limpios, eco eficiencia, desarrollo tecnológico sostenible, entre otros, siendo indispensable promover actividades desde la responsabilidad social, direccionadas al cuidado del medio ambiente y las apuestas del desarrollo sostenible. Por su parte, Guerrero & Chugá (2021) aborda la problemática de la contaminación por el uso de cubiertas plásticas desde el ámbito del emprendimiento, es así como se sugiere superar desde el contexto de los negocios la baja importancia al cuidado del medio ambiente e incluso, no se valora o en su defecto resulta lenta la adopción de productos biodegradables.

Rodríguez et al. (2019) hace alusión a la necesidad de una colaboración colectiva entre eco emprendedores, consumidores y productores para lograr la sostenibilidad a largo plazo. Asimismo, Flygansvær et al., (2019), resaltan la importancia de los nuevos productos electrónicos de consumo en los métodos y procesos de los emprendimientos de reciclaje, esto se debe a la capacidad de innovación que los empresarios les imprimen a estos productos para crear una economía circular sostenible. De esta forma, la tendencia está centrada en incrementar los índices de reciclaje y de su posterior tratamiento para la generación de nuevos productos, así como prever inversiones acordes con la naturaleza de las innovaciones y emprendimientos que redunden en la generación de ecoproductos en una sociedad que escasamente adopta los principios que rigen el consumo responsable y la producción más limpia.

- **Tecnologías verdes uso y proyección para emprendimientos sostenible**

Las tecnologías verdes, han sido promovidas para potenciar el uso de la tecnología y la ciencia como alternativa para crear productos y servicios que sean respetuosos con el medio ambiente. Polas, et al (2021) consideran entre las principales tendencias que suman a la sostenibilidad el uso de la tecnología Blockchain, por considerar que su alcance permite abordar los desafíos ambientales y de sostenibilidad económica, debido a que la tecnología está transformando la innovación ecológica, culminando en prácticas económicas ecológicas, además de modelos comerciales bien establecidos. Desde esta perspectiva, las actividades de innovación y emprendedoras, han de prever forma de fortalecer procesos de innovación asociados con la ecológica, y por ende la protección al medio ambiente.

Del mismo modo, Pakura (2020), considera que las empresas que manejan tecnología verde dependen de la innovación en constante renovación determinada por las *in put* y *out put*, por lo que es necesario la interacción de todos los actores que interactúan en el ecosistema de innovación sostenible, ya que permite la identificación de las principales oportunidades y riesgos en el proceso. Asimismo, Reza et al. (2022) hace referencia que las tecnologías verdes, ameritan estar regidas por políticas ambientales para impulsar alternativas que logren afianzar la innovación ecológica. De esta forma, afirma la viabilidad de un modelo teórico que permitirá conocer el comportamiento de la toma de decisiones bajo estructuras de poder, demostrando que solo se puede lograr un acuerdo de ganar-ganar entre los jugadores, siempre y cuando se logren equilibrios de poder y se comprometan con el empoderamiento del ecosistema sostenible iniciado.

De igual manera, Hall et al., (2019) exponen sobre los beneficios e impactos del uso de las tecnologías verdes sobre la protección ambiental, sin embargo, consideran

que la viabilidad tecnológica es necesaria, pero no suficiente para cubrir las necesidades ecológica-ambiental. En tal sentido, es considerado que las empresas que promueven la tecnología verde han de formar parte del trabajo institucional, y en consecuencia articular los resultados de estas tecnologías a los estándares que le otorgan legitimidad para superar barreras que limitan su adopción. Asimismo, el tema sobre la efectividad de transferencia tecnológica es expuesta por Kim et al., (2023), lo cual es considerado como clave del desempeño, que es expresada al resaltar las posibilidades de fortalecer la capacidad de conocimiento de absorción e innovación desde el contexto del desarrollo y proyección de las actividades emprendedoras.

- **Moda sostenible un camino hacia la sostenibilidad del sector**

La moda sostenible es otra de las alternativas adoptadas desde los entornos de fabricación de prendas de vestir bajo los principios que rigen la sostenibilidad. Sobre esta tendencia, los emprendedores indistintamente en las etapas en las que se encuentren, ideación creación, testeo, arranque o consolidación, ameritan promover prácticas que sumen a las iniciativas que garanticen la denominada producción más limpia determinada por el uso responsable de materiales e insumos, como el consumo responsable en la cadena de producción. Méndez, (2019) centra su enfoque en que los emprendimientos sostenible, se sustenten con emprendedores cuyas capacidades se demuestren mediante habilidades y comportamientos responsables con el medio ambiente, al igual que sean conscientes que la sostenibilidad integra gestión de factores sociales, humanos y ambientales, para lo cual deben desarrollar procesos de responsabilidad dentro de su grupos de interés resaltando aspectos sociales y ambientales, sin descuidar rentabilidad, factores estos indispensables para la gestación, desarrollo y consolidación de empresas sostenibles.

- **Construcción sostenible contribución a la dinámica económica**

El sector construcción y los indicadores que muestran la alta tasa de crecimiento del sector, se plantea en los últimos cinco años como una actividad que genera un número significativo de empleos, y aportes socio-económicos que aportando dinámica económica y social. Sin embargo, es de resaltar que en la actualidad es necesario lograr un equilibrio y contrarrestar los efectos adversos que genera el sector desde la gestión de su cadena de valor en el entorno medioambiental.

Al respecto, prevalecen temas asociados con la eficiencia y consumo responsable de la materia prima que utilizan, así como las exigencias de migrar hacia soluciones de construcción más amigable con el ambiente. Aspecto sobre el cual, se avanza en iniciativas bajo el concepto de las denominadas ciudades inteligentes o

digitales precedidas por políticas públicas direccionadas al desarrollo y estabilidad de un sector que ha de complementarse mediante emprendimientos y tecnologías verdes. Al respecto, se reafirma que las ciudades inteligentes se asocian con la implantación de nuevos desarrollos tecnológicos (Manjon et al., 2022). En el mismo orden, se afirma que la relevancia del desarrollo urbano sostenible, dado que este crea condiciones urbanas que favorecen los ecosistemas emprendedores (Dubou et al., 2022).

- **Movilidad sostenible: hacia la transformación de redes de transporte**

El enfoque de movilidad sostenible ha representado uno de las iniciativas gubernamentales, cuyas problemáticas afectan el desarrollo social, económico, ambiental y por ende la efectiva gobernanza de las regiones. Ante lo expuesto, el uso racional de los recursos que soportan el desarrollo óptimo de la movilidad ha estado en permanente riesgos que dificultan ser mitigados.

Ante lo expuesto, las transformaciones requeridas socialmente, no solo buscan resolver condiciones favorables a las comunidades, sino también prever el desarrollo sostenible sobre los recursos como vías de comunicación, materia prima utilizada para consolidar vías y carreteras, condiciones de las unidades de transporte, uso indiscriminado de recursos fósiles. Además de las condiciones y estabilidad socio-económica de los actores. Asimismo, se debe identificar las tecnologías que hacen más sostenibles las economías, y las diferencias y similitudes entre las regiones en términos de agencia, demostrando que el emprendimiento institucional, no es una actividad individual, sino, una forma colectiva de agencia y que el emprendimiento compartido, permite que las instituciones cambien en dirección a vías verdes (Sotarauta et al., 2021).

- **Residuos orgánicos e inorgánicos: uso y aprovechamiento**

Los residuos orgánicos son desechos biodegradables considerados como contaminantes. Como tal, estos requieren de un uso adecuado, así como lograr el aprovechamiento integral y la disminuyendo de efectos medioambiental. A su vez, se considere su tratamiento para que, a partir de los resultados obtenidos, se promuevan oportunidades de emprendimientos sostenible que aporten a la económica de las regiones. Una de las iniciativas sobre el uso del tratamiento de los residuos orgánicos, ha sido una parte fundamental para impulsar la innovación social.

Eraso et al. (2021) expone que el aprovechamiento de los residuos sólidos contribuye a generar capacidades asociativas comunitarias, así como impulsar la apropiación socio ambiental de los territorios. Asimismo, se considera como alternativa para generar aportes al desarrollo sostenible, con esto resaltan que los actores sociales pueden idear, impulsar y entregar soluciones innovadoras y factibles que permitieron

contribuir al objetivo de desarrollo sostenible y reducción de la contaminación global. Sin lugar a dudas, a partir del esfuerzo de las comunidades y su capacidad organizativa se pueden implementar modelos de innovación social, centrado en el aprovechamiento de los residuos sólidos.

En el mismo orden, como otro de los residuos que genera alta afectación medioambiental, se menciona la producción, comercialización y consumo indiscriminado del plástico. Carfí, & Donato, (2022), abordan la contaminación generada por este producto, la cual provocada por el consumo de alimentos y su conservación e indica que la problemática principal, surge de la competencia y que, en ocasiones con el ánimo de reducir costos de producción y empaque, se olvidan del medio ambiente y la salud pública. El argumento centra va dirigido a que en escenarios económicos amerita prevalecer condiciones y una cultura de consumo responsable como parte del compromiso ecológico y medio ambiental. Sin dejar de destacar que estos son cuantitativamente y compatibles con la rentabilidad y el crecimiento económico.

- **Negocios para la acción climática: reto para los emprendedores**

La concepción de negocios por la acción climática, amerita trascender de la definición de políticas públicas de los Estados, para ser complementadas con la adopción de una cultura socialmente responsable. Es así, como las interacciones entre Estado, empresas y sociedad han de contribuir con el fortalecimiento de acciones que sumen a las metas del desarrollo sostenible y como tal a las iniciativas climáticas para acelerar el ritmo de la acción por el clima. Según la Cumbre sobre la Acción Climática de 2019, celebrada en la sede de las Naciones Unidas, en Nueva York, el interés está en reducir las emisiones, así como analizar factores fundamentales, como el empleo y la igualdad de género, desbloqueando la financiación, construyendo infraestructuras sostenibles, utilizando soluciones basadas en la naturaleza y avanzando en la adaptación y la resiliencia climática.

Diversos han sido los estudios, cuyos resultados afirman el consumo de energía y el crecimiento económico han llevado a la degradación del medio ambiente, siendo importante apuestas de generación de energías limpias y el desarrollo sostenible. Sin embargo, en países Latinoamericanos, la falta de recursos económicos limita la adopción de este tipo de alternativas de energías limpias. De igual manera, existen conflictos de interés y la regulación normativa en el país, así como las perspectivas futuras y la necesidad de un desarrollo energético estable y sostenible (Beraún-Espíritu et al., 2023).

De igual forma, las iniciativas que apuestan a la sostenibilidad en un orden global continúan siendo parte de análisis, por lo cual datos sobre el cambio climático y

mercado de carbono, es materia de estudio de quince entidades, incluidas en el Índice de Sostenibilidad Empresarial de BM & FBOVESPA, logrando a través de una metodología descriptiva, con enfoque cuantitativo y basada en la norma contable brasileña NBC T15, se revela la escasa utilización de la contabilidad ambiental como herramienta clave para la gestión empresarial y la responsabilidad social.

- **Control de emisiones por la preservación del medio ambiente**

El abordaje del control de emisiones, consiste en el uso de biocombustibles como alternativa para promover la preservación del medio ambiente y los derechos de la naturaleza, demuestra el uso de biocombustibles aporta rentabilidad, sostenibilidad y minimiza costes ambientales. Cruel et al., (2022). En los últimos cinco años se ha considerado que las emisiones de dióxido de carbono aceleraron el fenómeno del cambio climático, debido principalmente por el uso del carbón negro y el material articulado de baja calidad, en hornos tecnológicos de calidad obsoleta (Galvis et al., 2022). La consolidación de negocios con base emprendedora, tienen poco compromiso ambiental, indicando que el interés de controlar las emisiones contaminantes está orientado al cumplimiento de normas (Carvajal et al., 2020). De igual forma, se resalta que la principal causa radica en la débil visión de adoptar principios y normas en procesos de producción, lo cual afecta el entorno ambiental en consecuencia la labor de organismos de orden glocal son determinantes para el control y monitoreo de las acciones por el clima está supeditado más a procesos de cultura que de penalización.

- **Acciones por el cambio climático: un camino hacia la sostenibilidad**

Las acciones por el cambio climático, son parte de las afectaciones que impactan en la calidad de vida y bienestar de los habitantes de una comunidad, para ellos resulta importante que la comunidad tenga capacitación para lograr un mayor desarrollo, calidad de vida y bienestar, y puedan tener una mejor relación con el entorno a la vez que mantengan sus tradiciones centenarias, orientada a que sepan manejar las secuelas del cambio climático en su estilo de vida (Alfaro & Cortés, 2020). Estas se enfocan principalmente en la energía solar y renovables, basándose en los efectos de la pandemia, descubrieron que la reducción del número de proyectos encargados y las inversiones en la industria de la energía solar, persisten a corto plazo (Vukovic & Nevalennyi, 2021).

Sobre el tema, resulta necesario, minimizar las barreras financieras que existen en los programas especiales de financiación y subvenciones para apoyar esta tendencia e incrementar los indicadores sobre el tema de emprendimientos sostenible logrando maximizar el uso de la energía solar, materia prima, consumo de agua, entre otros componentes asociados con el desarrollo sostenible. Sobre las acciones por el clima, los

recursos renovables, ha de responder a realidades contextuales como las experiencias de un proceso pandémico (Covid-19), cuyos resultados, entre otros, conllevó a descubrir la experiencia en la reducción del número de proyectos encargados y las inversiones en la industria de la energía solar, lo cual persiste en el corto plazo (Vukovic, & Nevalennyi, 2021). Lo descrito, se plantea como una de las experiencias que conlleva a minimizar las barreras financieras que existen en los programas especiales de financiación y subvenciones para apoyar alternativas bajo un enfoque sostenible.

En líneas generales, problemáticas vinculadas con el consumo de combustibles fósiles y modelos de desarrollo económico se consideran como limitantes de procesos de coacción y de optimización de los recursos. Por lo tanto, el cambio climático y la degradación ambiental han afectado negativamente el desarrollo sostenible de la humanidad, y esto es resultados de la débil concepción de procesos de innovación y de negocios verdes social, lo cual genera limitaciones para concebir emprendimientos verdes (Ye et al., 2020).

- **Ecoeficiencia un camino hacia la competitiva y sostenibilidad empresarial**

La ecoeficiencia apunta al desarrollo eficiente y sostenible en los procesos productivos. Como proceso genera espacios para la competitividad de negocios y como resultado implícito genera un aporte significativo a la sostenibilidad económico, social y ambiental de estas. Drago & Gatto (2022) indican que la promoción de tecnologías energéticamente eficientes puede apoyar el espíritu empresarial verde a través de la creación de innovación. A lo que se suma las políticas y prácticas de eficiencia energética, orientadas a promover producciones y consumos más limpios y estilos de vida respetuosos con el medio ambiente, a la luz de los objetivos de crecimiento verde.

Ante la caracterización de los emprendimientos sostenible descritos, se presenta en Tabla 1 la relación entre sectores de la economía, el alcance de los tipos de emprendimientos bajo el enfoque de sostenibilidad y los principales referentes teóricos que lo sustentan, Tabla 1.

Tabla 1. Relación entre sector y tipos de emprendimientos bajo principios sostenible.

Sector	Tipo de emprendimiento	Autores que lo fundamentan
Bienes y servicios sostenibles provenientes de recursos naturales	Agrosistemas sostenible Agroindustria Biocomercio Turismo de naturaleza Restauración de ecosistemas	Kekkonen, Pesor, & Täks, (2023). Mondal, Singh, & Gupta, (2023). Araque, Nieves, Gómez, & de Ramírez, (2020). Fan, Li, & Wang, (2023). Fan, Li, & Wang, (2023). Bejarano, Berrio, Antonio, & Aguado, (2023). Causil y Moreno (2021). Loaiza, Pérez & contreras (2019)

Ecoproductos Industriales	Tecnologías verdes Moda sostenible Construcción sostenible Movilidad sostenible Empaques y envases ecológicos Aprovechamiento de residuos orgánicos e inorgánicos	Suárez & García, (2020). Rodriguez, Guijarro & carrillero (2019). Reza, Hafezalkotob, Makui, & Sayadi, (2022). Hall, Matos, & Bachor, (2019). Méndez (2019). Manjon, Aouni, & Crutzen, (2022). Sotarauda, Suvinen, Jolly, & Hansen, (2021). González, Solarte, & Cardona, (2021)
Negocios para la acción climática	Control de emisiones Acciones por el cambio climático Ecoeficiencia	Gomes, Blazquez, Leite, & García, (2020). Cruel, & Vernaza Arroyo, (2022), Vukovic, & Nevalenyyi, (2021). Drago, & Gatto, (2022). (Díaz, & Berrocal, 2022)

En líneas generales, se resalta que el rol del talento humano con perfil emprendedor, requiere de la apropiación del conocimiento sobre los sectores y tipos de emprendimientos que pueden ser considerados para su práctica operativa, siempre y cuando se impulse desde diferentes entornos: universidad-Estado el desarrollo de capacidades que permitan insertarse en las nuevas dinámicas de negocios bajo un enfoque que aporte a las metas del desarrollo sostenible. Como tal, la caracterización de los tipos de emprendimientos se convierte en la generación de aporte a la literatura ya existente sobre el tema. En consecuencia, el liderazgo que amerita ser adoptado por los emprendedores, ha de apostar hacia una sostenibilidad necesaria e innovadora, reconocida como un binomio estratégico para el desarrollo sostenible en los territorios latinoamericanos; como tal resulta determinante las interacciones entre líderes y colaboradores para superar las dificultades que limitan los emprendimientos sostenibles. (Araque et al., 2020).

4 MÉTODO

El desarrollo de la metodología responde a una estructura centrada en tres fases que fundamentan el método. Su alcance permitió otorgar rigurosidad a los resultados, cuyos aportes se conciben desde el análisis empírico y teórico realizado.

I Fase: Tipo y enfoque de investigación

Mediante un tipo de investigación analítico-descriptivo, fue estudiada la caracterización de los emprendimientos sostenible. Desde es el análisis, se logra profundizar sobre las relaciones de sus componentes y las interconexiones que posibilitan su integración (Marín-González et al., 2018). Desde la perspectiva descriptiva, fueron especificadas las propiedades y características del fenómeno objeto de estudio.

Asimismo, se aplicó un enfoque de la investigación cualitativa, lo cual permitió medir el estudio de las variables en función de: a) los diferentes enfoques teóricos para ser cotejados en función de los resultados empíricos obtenidos y b) el análisis del comportamiento de los contextos de intervención priorizando perfil y necesidades de las características emprendedores en dichos contextos.

II Fase: muestra e instrumentos para la recolección de información

El estudio se llevó a efecto en dos regiones latinoamericanas Lima-Perú y Santiago de Cali-Colombia. La caracterización de las unidades de análisis, fue realizada previa definición de criterios: emprendedor con un mínimo de dos años en su iniciativa de negocio, conocimiento formal o experiencial sobre el emprendimiento que impulsa, ubicación geográfica en las ciudades en las cuales se realiza la investigación, disponibilidad para responder el cuestionario e interés por el tema de emprendimientos sostenible.

Ante lo expuesto, se logró la aplicación del instrumento en un total de 174 unidades de análisis. Estas estuvieron distribuidas en 92 emprendedores ubicados en Lima-Perú y 82 emprendedores en Santiago de Cali-Colombia. Para la obtención de información de estas unidades de análisis, se procedió con la recolección de datos cualitativos, para lo cual se utilizaron las técnicas e instrumentos que se indican:

- Revisión documental: actividad que permitió recopilar, organizar y analizar la información obtenida en bases de datos electrónicas y fuentes impresas, así como también el uso de repositorios y buscadores académicos que permitieron fundamentar el desarrollo de los resultados y los argumentos que otorgan validez y rigurosidad a la investigación.
- Matriz de análisis: mediante la cual se logran importantes procesos de contrastación entre la teoría y el estudio empírico.

Desde el enfoque cualitativo descriptivo, los datos fueron obtenidos mediante la técnica de la encuesta, y el diseño de un cuestionario con un total de 20 reactivos asociados con la variable emprendimientos sostenible y con cinco opciones de respuestas basadas en la escala Likert donde (1) es muy en desacuerdo y (5) muy de acuerdo, dirigido a las unidades muestrales seleccionadas.

III Fase: técnicas para el procesamiento de los datos

Con respecto a las encuestas dirigidas a los emprendedores la estrategia analítica seleccionada fue el análisis factorial. Este permitió identificar estructuras subyacentes dentro de los conjuntos de ítems de las encuestas. El objetivo era revelar

factores latentes que representaran dimensiones comunes de las percepciones de los encuestados. Dada la naturaleza ordinal de los ítems de la encuesta, se optó por el estimador de mínimos residuales para el AFE.

El enfoque descrito fue considerado favorable a partir de la naturaleza y el alcance del estudio sobre las variables. Se considera de alta pertinencia para el tratamiento de datos categóricos y a su vez proporciona una estimación rigurosa de los factores, sin asumir la normalidad multivalente. Del mismo modo, se eligió una rotación oblicua para permitir correlaciones entre los factores identificados, lo cual refleja la realidad de que las dimensiones de la percepción en áreas tan interconectadas como el emprendimiento sostenible y la tecnología raramente son independientes entre estas.

Con respecto de la elección de la cantidad de factores a extraer en la encuesta, se utilizaron los criterios del gráfico de sedimentación (Scree Plot) y autovalores superiores a 1 (Criterio de Káiser). Antes de realizar el AFE, se evaluó la adecuación de la muestra utilizando la medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) y el Test de Bartlett para esfericidad.

5 ANÁLISIS DE RESULTADOS Y DISCUSIÓN

A partir del objetivo definido y el desarrollo del método descrito, los resultados se presentan en función del estudio teórico-empírico. Para tal fin, el análisis integrado de los resultados parte de la percepción de los perfiles de emprendedores encuestados, ver Tabla 2.

Tabla 2. Registro de factores latentes y su alcance en emprendedores (Colombia).

Factores latentes identificados en Colombia	Alcance
Factor 1: Soporte estratégico y desarrollo de emprendimiento sostenible	Este factor mide la percepción de los emprendedores sobre la importancia de los servicios que contribuyen al desarrollo, la innovación y la sostenibilidad de sus emprendimientos.
Factor 2: Optimización de plataformas para la inteligencia empresarial y accesibilidad al conocimiento	Este factor mide cómo los emprendedores ven la efectividad del O.T. en términos de proveer un servicio que no solo es accesible y utilizable en una variedad de contextos tecnológicos, sino que también es crucial para la toma de decisiones estratégicas y la difusión de conocimiento innovador
Factor 3: Emprendimiento sostenible y responsabilidad social	Este factor mide la importancia que los emprendedores dan a la incorporación de prácticas sostenibles y socialmente responsables en el desarrollo de sus negocios, lo que refleja un compromiso con la sostenibilidad integral y la responsabilidad social empresarial

Factor 4: Gestión económica estratégica y adaptabilidad del mercado	Este factor mide la percepción de los emprendedores sobre la importancia de la gestión económica basada en conocimientos y la habilidad para adaptar y transformar prácticas de negocio en respuesta a las condiciones del mercado.
Factor 5: Administración y vigencia del conocimiento en observatorios tecnológicos	Este factor mide la percepción de la importancia de mantener la actualidad y relevancia del conocimiento dentro de los sistemas de información y cómo este conocimiento se procesa y se hace accesible para los usuarios de observatorios tecnológicos.
Factor 6: Sostenibilidad ambiental y prácticas de emprendimiento responsable	Este factor mide la importancia que los emprendedores otorgan a la integración de la sostenibilidad ambiental en todos los aspectos de sus negocios, desde la cadena de suministro hasta el producto final y la experiencia del consumidor

Tabla 3. Registro de factores latentes y su alcance (Perú).

Factores latentes identificados en Perú	Alcance
Factor 1: Gestión de la información y accesibilidad en observatorios tecnológicos para el emprendimiento	Este factor mide la percepción de los usuarios sobre la eficacia del observatorio en proporcionar un sistema de información útil y accesible que apoya la innovación y el desarrollo empresarial sostenible
Factor 2: Innovación ecológica y responsabilidad social en emprendimiento	Este factor mide la importancia que los emprendedores dan a la incorporación de prácticas de sostenibilidad ambiental y responsabilidad social en la planificación, desarrollo y gestión de sus negocios

Los resultados sobre la identificación de los factores latentes, determinan mediante el análisis factorial exploratorio aplicado, la identificación de las dimensiones comunes en cuanto a la percepción de los emprendedores sobre la percepción de los emprendimientos sostenible como de las formas de la disponibilidad de acceder a la información sobre el tema.

De acuerdo con el resultado del cuestionario aplicado, se procedió con el desarrollo de un análisis factorial exploratorio para identificar posibles dimensiones comunes en cuanto a la percepción de los emprendedores acerca de los emprendimientos sostenible. Proceso que permitió evidenciar la presencia de 6 factores latentes en el caso de Colombia y 2 en Perú. Asimismo, los hallazgos del análisis factorial exploratorio se presentan en Tabla 3.

Tabla 3. Estadísticos descriptivos y matriz de correlaciones de Spearman entre los factores observados en la encuesta de emprendedores colombianos.

	<i>M</i>	<i>DE</i>	Correlaciones de Spearman					
			1	2	3	4	5	6
Factor 1	4.25	0.62	–					
Factor 2	4.10	0.73	0.67***	–				
Factor 3	4.23	0.788	0.48***	0.52***	–			
Factor 4	4.04	0.674	0.44**	0.52***	0.30**	–		
Factor 5	3.88	0.938	0.34**	0.55***	0.48***	0.44**	–	
Factor 6	4.11	0.726	0.48***	0.46***	0.31**	0.32*	0.20**	–

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Los datos presentados, incluyen medidas de tendencia central y dispersión para seis factores latentes, así como sus interrelaciones a través de correlaciones de Spearman. Los emprendedores muestran un fuerte acuerdo generalizado en todos los factores, con puntuaciones medias superiores a 4 sobre 5, indicando un alineamiento positivo con las afirmaciones de cada factor. El soporte estratégico y el desarrollo del emprendimiento sostenible (Factor 1) obtuvo la media más alta, seguido muy de cerca por la percepción de la importancia del emprendimiento sostenible y la responsabilidad social (Factor 3), y la sostenibilidad ambiental y las prácticas de emprendimiento responsable (Factor 6).

En el mismo orden, las correlaciones positivas entre los factores sugieren que los emprendedores que valoran un aspecto sobre la información también reconocen la importancia de otros aspectos interrelacionados. Específicamente, los factores asociados con la optimización de plataformas para inteligencia empresarial y la accesibilidad al conocimiento (Factor 2) mostraron fuertes correlaciones con el soporte estratégico (Factor 1) y la administración y vigencia del conocimiento en emprendimientos sostenibles (Factor 5), resaltando una visión integrada de los recursos informativos como catalizadores de innovación y toma de decisiones estratégicas.

Estos resultados reflejan una valoración integral de la multifuncionalidad de disponer de información mediada por tecnologías, considerándolo no solo, como una herramienta de apoyo al emprendimiento sostenible, sino como un eje central en la promoción de la inteligencia empresarial y la sostenibilidad integral.

Con respecto a las frecuencias y porcentajes del grado de acuerdo de emprendedores colombianos, con respecto a seis factores clave asociados con la información sobre emprendimiento sostenible, ver Tabla 4.

Tabla 4. Frecuencias y porcentajes de los niveles de acuerdo con cada uno de los factores observados en la encuesta de emprendedores colombianos.

	f	%
Factor 1: Soporte estratégico y desarrollo de emprendimiento sostenible		
Medio	16	19.8%
Alto	65	80.2%
Factor 2: Optimización de plataformas para la inteligencia empresarial y accesibilidad al conocimiento		
Bajo	1	1.2%
Medio	15	18.3%
Alto	66	80.5%
Factor 3: Emprendimiento sostenible y responsabilidad social		
Bajo	2	2.4%
Medio	13	15.9%
Alto	67	81.7%
Factor 4: Gestión económica estratégica y adaptabilidad del mercado		
Bajo	1	2.0%
Medio	10	19.6%
Alto	40	78.4%
Factor 5: Administración y vigencia del conocimiento en observatorios tecnológicos		
Bajo	7	8.5%
Medio	29	35.4%
Alto	46	56.1%
Factor 6: Sostenibilidad ambiental y prácticas de emprendimiento responsable		
Bajo	3	3.7%
Medio	20	24.4%
Alto	59	72.0%

La categorización de los puntajes se basa en una escala dividida en tres: puntajes bajos (menos de 2.33), medios (entre 2.34 y 3.66), y altos (más de 3.67).

Los resultados indican que una mayoría importante de los emprendedores muestra un alto grado de acuerdo con la relevancia de cada factor. En particular, el Factor 1: “Soporte estratégico y desarrollo de emprendimiento sostenible”, y el Factor 2: “Optimización de plataformas para la inteligencia de negocios y accesibilidad al conocimiento”, registran un acuerdo alto en un 80.2% y un 80.5% de los encuestados respectivamente.

De manera similar, el Factor 3: “Emprendimiento sostenible y responsabilidad social”, y el Factor 4: “Gestión económica estratégica y adaptabilidad del mercado”, también revelan un alto nivel de acuerdo con porcentajes del 81.7% y 78.4% respectivamente. El Factor 5: “Administración y vigencia del conocimiento e información”, aunque con un porcentaje más bajo, aún muestra una mayoría (56.1%) que está en alto acuerdo con su importancia. Por último, el Factor 6: “Sostenibilidad ambiental y prácticas de emprendimiento responsable”, destaca con un alto acuerdo en un 72.0% de los participantes.

Estos hallazgos evidencian una valoración positiva y una alineación consistente con los principios de sostenibilidad, gestión estratégica y acceso al conocimiento, enfatizando su importancia para el desarrollo del emprendimiento sostenible en Colombia.

Desde la perspectiva presenta los resultados estadísticos descriptivos y las correlaciones de Spearman, derivados de la encuesta realizada a emprendedores peruanos ver Tabla 5.

Tabla 5. Estadísticos descriptivos y matriz de correlaciones de Spearman entre los factores observados en la encuesta de emprendedores peruanos.

	<i>M</i>	<i>DE</i>	<i>Rho</i>
Factor 1	3.36	1.15	
Factor 2	2.85	1.1	0.57***

La percepción sobre el acceder a la información mediada por tecnologías es valorada como soporte la gestión emprendedora bajo los principios de la sostenibilidad. Al respecto, se observan dos factores latentes con sus respectivas medias (*M*) y desviaciones estándar (*DÉ*), así como la correlación entre ellos (*Rho*). El Factor 1, relacionado con la gestión de la información y la accesibilidad en observatorios tecnológicos, registra una media de 3.36 con una desviación estándar de 1.15, indicando una percepción positiva, aunque con variabilidad en las respuestas. El Factor 2, que mide la innovación ecológica y la responsabilidad social en el emprendimiento, presenta una media más baja de 2.85 y una desviación estándar de 1.1, lo que sugiere una percepción menos favorable o una menor uniformidad en la opinión de los emprendedores sobre este aspecto.

La correlación de Spearman ($Rho = 0.57$) entre ambos factores es positiva, fuerte y significativa al nivel de 0.001, lo que indica que los emprendedores que valoran positivamente la gestión de la información y la accesibilidad también tienden a dar importancia a la innovación ecológica y la responsabilidad social en sus emprendimientos.

Este resultado refleja una interconexión percibida entre el soporte informativo y la sostenibilidad en el contexto empresarial.

6 CONCLUSIONES

Caracterizar el desarrollo emprendedor sostenible desde el contexto de dos ciudades: Santiago de Cali- Colombia y Lima-Perú, permitió profundizar sobre la naturaleza de dos contextos geográficos de Latinoamérica para concluir que las implicaciones prácticas desde ambos contextos ameritan ser concebidas desde la práctica para transformar realidades e impulsar renovadas acciones que contribuyan con el desarrollo emprendedor resaltado de forma integral las potencialidades de estas regiones, como las capacidades de los emprendedores y la disponibilidad de las políticas públicas que soporten el desarrollo integral y sostenible de la actividad emprendedora.

En el mismo orden, resulta determinante resaltar que sobre contexto colombiano, los hallazgos que ameritan ser fortalecidos se encuentran: a) el desarrollo de capacidades para distinguir el alcance y estrategias para concebir emprendimientos sostenible, b) conocimiento sobre tendencias de materia prima e insumos amigables con el ambiente y a utilizar según la naturaleza de los emprendimientos, c) responder a las necesidades detectadas de los emprendedores, d) fomentar la innovación mediante la actualización tecnológica y la adopción de prácticas inclusivas y accesibles, e) garantizar formas de acceder a la información, f) programas formativos sobre regulaciones de propiedad intelectual y g) implementar medidas de control y calidad para los sistemas de información. Estos aspectos son considerados cruciales para el éxito y la sostenibilidad de la actividad emprendedora.

Desde la perspectiva del contexto de Perú, los resultados conllevan hacia cubrir necesidades informativas sobre tendencias asociadas sobre el desarrollo y la actividad emprendedora. Existe un consenso significativo en la importancia de: a) el enfoque en la colaboración y la comunicación dentro de los equipos de desarrollo, entendiendo su impacto en la eficiencia y efectividad del desarrollo, b) la priorización del uso de estándares y prácticas innovadoras, con una orientación hacia la adopción de estándares internacionales y la inclusión de metodologías de vanguardia, y c) la gestión del contenido alineada con la legislación sobre derechos de propiedad intelectual y el compromiso con la accesibilidad de la información a través del uso de software libre (Open Access).

Principales percepciones que enfatizan una fuerte alineación con prácticas, orientadas hacia la innovación técnica, como también hacia una cultura de responsabilidad social y legal, asegurando la estabilidad ética y sostenible de los emprendimientos.

En líneas generales las implicaciones prácticas emprendedoras, se proyecta como una propuesta factible y viable, que para su valoración y efectividad requiere de instrumentos de medición para su efectivo desarrollo sostenible. Asimismo, garantice importantes espacios para lograr interacciones entre universidad y emprendedores, como una forma de trascender, así como de superar limitaciones evidenciadas durante el desarrollo de la investigación, las cuales se asocian con la escasa o nula interacción entre universidad-Estado-empresa-sociedad-ambiente, como una de las acciones que ha de contribuir con el fortalecimiento de una economía emergente que se desarrolla en el marco de una efectiva gestión de emprendimiento.

De esta forma, se prevé afianzar una cultura que valora en igualdad de condiciones las capacidades humanas y recursos para emprender como la calidad técnica, la colaboración, la actualización permanente y el cumplimiento normativo como pilares para el éxito de los observatorios tecnológicos en Perú, Colombia y países aliados en Latinoamérica.

REFERENCIAS

Agencia Nacional de Emprendimiento e Innovación (2023). Informe de resultados 2022. Bogotá-Colombia: Colombia Emprende. <https://www.innpuascolombia.com/centro-de-recursos/documentos/>

Alfaro, A. A., & Cortés, M. E. (2020). Perception of the impact of climate change on the quality of life and well-being of the inhabitants of the Cerro Blanco agricultural community, Limarí province, Chile. [Percepción del impacto del cambio climático sobre la calidad de vida y el bienestar de los habitantes de la comunidad agrícola cerro blanco, provincia de Limarí, Chile] *Idesia*, 38(4), 127-131. <https://doi.org/10.4067/S0718-34292020000400127>

Aranibar, E. R., Huachani, D. Y., & Zúñiga, M. Y. (2022). Emprendimiento Femenino en el Perú: Puntos Fuertes y Débiles para su Sostenibilidad en el Tiempo. *FIDES ET RATIO*, 23(23), 199 - 223. <https://doi.org/10.55739/fer.v23i23.115>

Araque, Y. C., Nieves, D. C. R., Gómez, D. A. G., & de Ramírez, N. B. (2020). Emprendimientos sostenibles y liderazgo resonante e innovador binomio estratégico para el desarrollo sostenible en los territorios latinoamericanos. *Ra Ximhai: revista científica de sociedad, cultura y desarrollo sostenible*, 16(4), 293-313.

Banco Interamericano de Desarrollo BID (2022). Mayor acceso al financiamiento empresarial podría generar crecimiento y empleo en el Caribe <https://www.iadb.org/es/noticias/informe-del-bid-mayor-acceso-al-financiamiento-empresarial-podria-generar-crecimiento-y>

Bejarano Auqui, J. F., Berrio, A. R., Antonio, R. R., & Aguado, B. E. (2023). The entrepreneurial ecosystem in the eastern cone of Lima as a predictor of competitiveness and sustainable development. *Administrative Sciences*, 13(1). <https://doi.org/10.3390/admsci13010012>

Beraún-Espíritu, M. M., Moscoso-Paucarchuco, K. M., Gutiérrez-Gómez, E., Cárdenas- Bustamante, M. A., & amp; González-Ríos, R. C. (2023). Energías limpias, negocios sucios: Un estudio del sector energético del Perú. *Prometeica-Revista de Filosofía y Ciencias*, 28, 172-184.

- Cámara de Comercio (2023) Informe ritmo laboral Cali, Colombia. <https://www.ccc.org.co/inc/uploads/2023/10/Ritmo-Laboral-102.pdf>
- Causil Sierra, P y Moreno Castañeda, A. (2021). Modelo de emprendimiento sostenible global cap (Aguacate Hass). Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales.
- Carfí, D., & Donato, A. (2022). Plastic-pollution reduction and bio-resources preservation using green-packaging game cooperation. *Mathematics*, 10(23). <https://doi.org/10.3390/math10234553>
- Carvajal, C. L. Y., Gil, J. C., Cadena, A. D., Cisneros, J. C., Botto-Tobar, M., & Yagual, F. E. V. (2020). Impact of industrial SMEs in the environment conservation: A systematic mapping study. *International Journal on Advanced Science, Engineering and Information Technology*, 10(2), 684-690. <https://doi.org/10.18517/ijaseit.10.2.10065>
- Chávez, K. J., Alderete J. J., Rosas C. E. & Urbina M. F. (2023). Emprendimiento peruano: factores e intervenciones que facilitan su desarrollo. *Revista de ciencias sociales - Universidad del Zulia. Facultad de Ciencias Económicas y Sociales*, 29(2), 483–495. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8920565>
- Chávez, Y. L., Zumaeta, G. M. P., Tarrillo, J. J. C., & Zea, K. L. H. (2022). Emprendimiento social: diferencias demográficas y género en estudiantes universitarios/as peruanos/as. *Prisma Social: revista de investigación social*, (38), 244-265. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8532271>
- Confecámaras (2023) informe Dinámica de Creación de Empresas Bogotá, Colombia <https://confecamaras.org.co/noticias/897-segun-informe-de-confecamaras-164-435-empresas-se-crearon-en-el-primer-semester-de-2023>
- Cruel Preciado, M., & Vernaza Arroyo, G. D. (2022). Use of biofuels in ecuador: A look from the protection of the rights of nature. [Uso de biocombustibles en Ecuador: Una mirada desde la protección de los derechos de la naturaleza] *Revista Venezolana De Gerencia*, 27(7), 477-491. <https://doi.org/10.52080/rvgluz.27.7.31>
- Damián, V. G. (2020). Emprendedores y Pymes en el Perú. *Economía & Negocios*, 2(1), 11-14. <https://doi.org/10.33326/27086062.2020.1.903>
- Díaz, A. P., & Berrocal, F. L. (2022). Renewable energies and local development in extremadura. [energías renovables y desarrollo local en extremadura] *Estudios Geográficos*, 83(292) <https://doi.org/10.3989/estgeogr.2022110.110>
- Dubou, G., Bichueti, R. S., Costa, C. R. R. D., Gomes, C. M., Kneipp, J. M., & Kruglianskas, I. (2022). Creating favorable local context for entrepreneurship: The importance of sustainable urban development in Florianópolis, SC, Brazil. *Sustainability (Switzerland)*, 14(16). <https://doi.org/10.3390/su141610132>
- Drago, C., & Gatto, A. (2022). An interval-valued composite indicator for energy efficiency and green entrepreneurship. *Business Strategy and the Environment*, 31(5), 2107-2126. <https://doi.org/10.1002/bse.3010>
- Eraso, D. A. D., Lozada, C. M. C., Pinilla, G. J. V., & Fernández, A. L. (2021). Social innovation in rural communities: Experience in the use of solid waste (cauca, colombia). [Innovación social en comunidades rurales: Experiencia en aprovechamiento de residuos sólidos (Cauca, Colombia)] *Ager*, 2021(31), 75-108. <https://doi.org/10.4422/ager.2021.03>
- Fan, X., Li, J., & Wang, Y. (2023). The driving factors of innovation quality of agricultural Enterprises – A study based on NCA and fsQCA methods. *Sustainability (Switzerland)*, 15(3). <https://doi.org/10.3390/su15031809>

Flygansvær, B., Dahlstrom, R., & Nygaard, A. (2019). Green innovation in recycling - A preliminary analysis of reversed logistics in norway. *World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development*, 15(6), 719-733. <https://doi:10.1504/wremsd.2019.104860>

Fundación WWB (2022) *Emprendimientos en Contextos Vulnerables (EECV) Cali*; Colombia <https://www.fundacionwwbcolombia.org/wp-content/uploads/2022/11/Emprendimientos-en-Contextos-Vulnerables.pdf>

Galvis, B., Abadía, C., Barón, M., Salgado, F., Ruiz, B., Herrera, P., ... & Mantilla, S. (2022). Factores de emisión de hornos ladrilleros colombianos. *Aportes de la ingeniería a la sostenibilidad*, 44-55.

Global Entrepreneurship Monitor (GEM) (2022). *Informe GEM Colombia 2022*. Bogotá, Colombia: GEM. https://www.icesi.edu.co/centrosacademicos/images/Centros/cdee/informes/Reporte_GEM_Colombia_2022-2023.pdf

Gomes, K. F., Blazquez, A. D. L. T., Leite, E., & García, G. G. (2020). Environmental accounting: From a vision of social responsibility. [Contabilidad Ambiental: Desde una visión de responsabilidad social] *International Journal of Professional Business Review*, 5(1), 17-27. <https://doi:10.26668/businessreview/2020.v5i1.171>

González-Aguirre, J. -, Solarte-Toro, J. C., & Cardona Alzate, C. A. (2020). Supply chain and environmental assessment of the essential oil production using calendula (*calendula officinalis*) as raw material. *Heliyon*, 6(11) <https://doi:10.1016/j.heliyon.2020.e05606>

Guerrero, M. S. C., & Chugá, J. F. E. (2021). Green business ideas, a contribution to sustainable development. [Ideas de negocios ecológicas, un aporte al desarrollo sustentable] *Universidad y Sociedad*, 13(s1), 495-503. Retrieved from www.scopus.com

Hall, J., Matos, S., & Bachor, V. (2019). From green technology development to green innovation: Inducing regulatory adoption of pathogen detection technology for sustainable forestry. *Small Business Economics*, 52(4), 877-889. <https://doi:10.1007/s11187-017-9940-0>

Havlíková, M., Stupková, L. C., & Plíšková, L. (2019). Evaluation of sustainable tourism potential of the principle giant mountains resorts in the Czech Republic. *Environmental and Socio-Economic Studies*, 7(4), 26-35. <https://doi:10.2478/environ-2019-0021>

INEI. (2021). En el Perú existen más de 2 millones 936 mil 294 empresas a setiembre del presente año. Instituto Nacional de Estadística e Informática. <https://m.inei.gov.pe/prensa/noticias/en-el-peru-existen-mas-de-2-millones-936-mil-294-empresas-a-setiembre-del-presente-ano-13240/>

Kekkonen, A., Pesor, R., & Täks, M. (2023). Stepping towards the green transition: Challenges and opportunities of Estonian companies. *Sustainability (Switzerland)*, 15(5) <https://doi:10.3390/su15054172>

Kim, K., Nonnis, A., Özaygen, A., & Kogler, D. F. (2023). Green-tech firm creation in germany: The role of regional knowledge. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 19(1), 97-120. <https://doi:10.1007/s11365-022-00808-3>

Khandelwal, U., & Singh, T. P. (2022). Willingness to accept green practices by manufacturing SMEs in India. *International Journal of Social Ecology and Sustainable Development*, 13(1) doi:10.4018/IJSESD.289637

Ley de Emprendimiento (2023) *Ley 2234 de 2022 - promoción de acciones e instrumentos de oferta para el emprendimiento social*. Ministerio de Comercio, Industria y Turismo. <https://www.mincit.gov.co/normatividad/proyectos-de-normatividad/proyectos-de-circular-2023/17-10-2023-proyecto-circular-emprendimiento-social.aspx>

- Loaiza, J. P. V., Pérez-Torres, A., & Contreras, K. M. D. (2019). Semantic icons: A sentiment analysis as a contribution to sustainable tourism. *Sustainability (Switzerland)*, 11(17). [https://doi: 10.3390/su11174655](https://doi.org/10.3390/su11174655)
- Manjon, M., Aouni, Z., & Crutzen, N. (2022). Green and digital entrepreneurship in smart cities. *Annals of Regional Science*, 68(2), 429-462. [https://doi:10.1007/s00168-021-01080-z](https://doi.org/10.1007/s00168-021-01080-z)
- Marín-González, F., Senior-Naveda, A., Castro, M. N., González, A. I., & Chacín, A. J. P. (2021). Knowledge Network for Sustainable Local Development. *Sustainability*, 13(3), 1124. <https://doi.org/10.3390/su13031124>
- Méndez, J. A. (2019). Factores socioculturales que influyen en emprendimientos sostenibles. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10654/32058>.
- Ministerio de la producción (2023). En el Perú hay más de 102 mil emprendedores formales. *PlataformadelEstadoPeruano*. <https://www.gob.pe/institucion/produce/noticias/742770-en-el-peru-hay-mas-de-102-mil-emprendedores-formales>
- Mondal, S., Singh, S., & Gupta, H. (2023). Assessing enablers of green entrepreneurship in circular economy: An integrated approach. *Journal of Cleaner Production*, 388 [https://doi:10.1016/j.jclepro.2023.135999](https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2023.135999)
- Neyra, K. L., Ticse, E. J., Valdivia, C., Neyra, L. A., Ortiz, J. I., Ugarte C, R., & Briceño, J. (2022). Tourism situation in Peru and the development of Rural Community Tourism as a sustainable enterprise. *Proceedings of the 20th LACCEI International Multi- Conference for Engineering, Education and Technology: "Education, Research and Leadership in Post-pandemic Engineering: Resilient, Inclusive and Sustainable Actions"*. <https://laccei.org/LACCEI2022-BocaRaton/meta/FP278.html>
- Pakura, S. (2020). Open innovation as a driver for new organisations: A qualitative analysis of green-tech start-ups. *International Journal of Entrepreneurial Venturing*, 12(1), 109-142. [https://doi:10.1504/IJEV.2020.105135](https://doi.org/10.1504/IJEV.2020.105135)
- Paredes, A. & Cajigas, M. (2020). Emprendimiento de negocios basados en entornos digitales: una proyección empresarial en la región Pacífico-Colombia. Capítulo 13. pp. 4093 -442. En Rincón, Y.; Restrepo, J. & Vanegas, J. (2020). *Funciones esenciales para la gestión de las pequeñas y medianas empresas. Serie PYME. Tomo V. Primera Edición.* pp. 444. Medellín, Colombia. Sello Editorial T Tecnológico de Antioquia Institución Universitaria. https://dspace.tdea.edu.co/bitstream/handle/tdea/1087/PYME%20V_CAPITULO%2013%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=1
- Polas, M. R. H., Kabir, A. I., Sohel-Uz-zaman, A. S. M., Karim, R., & Tabash, M. I. (2022). Blockchain technology as a game changer for green innovation: Green entrepreneurship as a roadmap to green economic sustainability in Peru. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 8(2). [https://doi:10.3390/joitmc8020062](https://doi.org/10.3390/joitmc8020062)
- Reza-Gharehbagh, R., Hafezalkotob, A., Makui, A., & Sayadi, M. K. (2022). Financing green technology development and role of digital platforms: Insourcing vs. outsourcing. *Technology in Society*, 69 [https://doi:10.1016/j.techsoc.2022.101967](https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2022.101967)
- Rodríguez-García, M., Guijarro-García, M., & Carrilero-Castillo, A. (2019). An overview of ecopreneurship, eco-innovation, and the ecological sector. *Sustainability (Switzerland)*, 11(10). [https://doi: 10.3390/su11102909](https://doi.org/10.3390/su11102909)
- Sotarauta, M., Suvinen, N., Jolly, S., & Hansen, T. (2021). The many roles of change agency in the game of green path development in the north. *European Urban and Regional Studies*, 28(2), 92-110. [https://doi: 10.1177/0969776420944995](https://doi.org/10.1177/0969776420944995)

Suárez Rojas, M. S., & García Rico, J. E. (2020). Emprendimiento Sostenible: generador de ideas y de negocios en la transformación del entorno actual.

Valle, J. A. B., Narcisa, M. F. N., & Yolanda, M. V. E. (2020). Emprendimiento sostenible en comunidades rurales de la Provincia de los Ríos. Dilemas contemporáneos: Educación, Política y Valores.

Vukovic, N., & Nevalenyyi, M. (2021). BGlobal solar energy market and female entrepreneurship after the covid-19 pandemic. *Journal Women's Entrepreneurship and Education*, 2021(3-4), 22-41. <https://doi:10.28934/jwee21.34.pp22-41>

Ye, Q., Zhou, R., Anwar, M. A., Siddiquei, A. N., & Asmi, F. (2020). Entrepreneurs and environmental sustainability in the digital era: Regional and institutional perspectives. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(4). <https://doi: 10.3390/ijerph17041355>

Zhao, X., Shang, Y., & Song, M. (2020). Industrial structure distortion and urban ecological efficiency from the perspective of green entrepreneurial ecosystems. *Socio- Economic Planning Sciences*, 72. <https://doi:10.1016/j.seps.2019.100757>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adubação orgânica 396

Adulto mayor 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 422, 426, 427

Agroecologia 396

Alteración de la consciencia 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 86

Antropología cultural 368, 374

Araxá 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 129

Arquivos judiciais 103

Autoria 160, 162, 167, 168, 169, 171

B

Blog o Bitácora 196, 249

C

Cambio climático 209, 226, 245, 324, 325, 326, 327, 335, 343, 379, 380, 381, 385, 386, 387, 388, 390, 392, 393

China 101, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 385, 433

Ciclagem 396

Ciência da Informação 349, 350, 351, 352, 363, 364, 367

Cinefilia 147, 148, 149, 152, 153, 155, 158, 162

Cinema 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Cientes 305, 312

Código de Ética 350, 356, 363, 364, 366, 367

Compreensão da leitura 257, 258, 259, 260, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Construção de crise 36

Cooperación 21, 219, 340, 341, 343, 344, 348

Correspondência 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 213

Cotidiano 53, 131, 132, 139, 142, 280

Cristianismo 1, 7

Cultura turística 368, 371, 372, 373, 375, 376, 377, 378

Curriculum oculto 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 289, 290

D

Desarrollo emprendedor 310, 313, 334

Desarrollo sostenible 248, 310, 315, 316, 317, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 335

Digitalização 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

E

Ecosistema del emprendedor 291, 292, 293, 297, 298

Ecuador 1, 2, 3, 4, 10, 11, 59, 85, 90, 198, 291, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 336, 341

Educación 6, 13, 30, 31, 89, 91, 183, 189, 190, 194, 198, 199, 203, 205, 211, 212, 215, 218, 230, 234, 236, 238, 239, 243, 251, 252, 253, 254, 255, 276, 278, 281, 289, 290, 296, 297, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 313, 339, 342, 344, 345, 368, 369, 370, 371, 376, 378, 414, 418, 427, 428, 429, 432

Emotional abuse 93, 97, 98, 99, 100

Emprendimiento 182, 184, 185, 188, 189, 192, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 326, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339

Ensayo fotográfico 430, 431, 433

Ensino explícito 257, 258, 259, 271, 274

Envejecimiento 413, 414, 415, 418, 427, 428

Espírito empreendedor 186, 292, 312, 314, 318

Estancia 413, 414, 421

Ética e deontologia da Informação 350, 355

Extensão rural 395, 396

F

Formación turística 368

Formal learning 173, 177

Fotografía participativa 429, 430, 432, 433, 436

Fotografía sensorial 429, 430, 431, 433

G

GEI 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 388, 390, 392, 393

Guilhermino Cesar 131, 139, 142, 143, 145

Guyana 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348

H

Historia do Brasil 103, 138

Horticultura 396

I

Impacto económico del turismo 368

Impunidade 18, 57, 58, 59, 70, 74, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Informal learning 173, 174, 176, 177, 179, 180

Informal organizational learning 173, 174, 176, 177, 178, 179

Inovación 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 251, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 321, 322, 323, 324, 326, 329, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 341, 368, 426, 427

Inovación empresarial 292, 303

Interculturalidad 1

Inversiones 314, 321, 325, 326, 340, 342, 343

L

Leitura 134, 137, 141, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

LGBTQ+ community 93, 95, 96, 97, 98

Literatura epistolar 131

M

Materiales didácticos 196, 249

Mejora continua 193, 305, 309

Misiones 1, 10, 11

Murilo Mendes 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

N

Negocios 42, 88, 127, 184, 291, 292, 293, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 332, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 355

O

Oficinas de Transferencia 182, 194

Organizational learning 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Organization development 173

P

Pensamiento estratégico 292
Perdurabilidad de emprendimiento 310
Philippines 93, 94, 97, 98, 100, 101, 102
Photovoice 430, 431, 432, 437
Physical abuse 93, 98, 99, 100
Políticas públicas 13, 25, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 53, 56, 189, 310, 312, 313, 314, 319, 323, 324, 334, 371, 376, 397, 426, 427
Potencial turístico 368, 376, 378
Premeditación 57, 74, 82, 84
Prevalence of abuse 93, 94
Programa de intervenção 257, 258, 266
Propostas reformistas 36, 37, 38, 39, 40, 45, 48, 51, 54

R

Reforma trabalhista 35, 36, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 55, 56
Rehabilitación Basada en Comunidad (RBC) 430
Representaciones sociales 276, 285, 286, 287, 288, 289
Responsabilidad penal 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88
Restauro 148, 156, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172

S

Sesmarias 103, 104, 112, 123, 126, 130
Sexual abuse 93, 96, 99, 100
Sitio Web 195, 196, 249
Sostenibilidad 30, 183, 188, 193, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 333, 334, 337, 368, 376, 378

T

Tecnologia 6, 135, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 210, 211, 251, 253, 275, 298, 314, 315, 317, 321, 322, 329, 344, 349, 353, 363, 368, 379, 380, 390, 391, 392, 393, 395, 407, 412
Tipos de emprendimientos 310, 326, 327
Transferencia de tecnología 182, 184, 187

Transformação digital 350, 352, 353, 365

Transporte urbano 305, 309

Triângulo Mineiro 103, 104

U

UAQ 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Úlceras 413, 414, 420, 421, 422, 425

W

Waorani 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Web 2.0 196, 249

WebQuest 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256